

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

Sabbado, 12 de Maio de 1900

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 11 de Maio de 1900

Porque somos roubados ?...

Toda a imprensa sensata do paiz se vem fazendo echo das queixas que o publico, cujos interesses tem por obrigação defender, levanta todos os dias contra o roubo descarado que lhe é feito pela Companhia Portugueza de phosphoros.

Campanha justa e sympathica, cruzada santa em que pondo-se de parte a mesquinhez das opiniões politicas se pede de justiça e só justiça.

Mas, apesar d'isso e apesar da justiça da causa, essas queixas não são attendidas e o povo continua a ser roubado em sua casa e á luz do dia com o descaro e impunidade com que o seria á noite, e em pleno pinhal d'Azambuja !...

E isto porque ?... Porque a companhia é dirigida por altos influentes politicos; porque n'este santo paiz tudo, tudo se sacrifica á influencia do « voto » !!!...

E depois grita-se que o paiz está perdido, que nos bate á porta a miseria e a bancarrota...

Pois podera ! Enquanto as companhias engordam á custa de chorudos monopolios e o publico pagante defeca sob o peso de contribuições e mais contribuições, de roubos e mais roubos, aquelles que se intitulam os « paes da patria », fecham vergonhosa e covardemente os olhos a todas as patifarias e roubalheiras !!!...

Que lhes importa a elles que o povo seja roubado e que o paiz se veja ameaçado de bancarrota, desde que elles participem de algum modo d'esses roubos e que da bancarrota possam auferir bons lucros ?...

Mas isto, no nosso entender, não se chama governar, chama-se « des-governar »... em proveito proprio...

Mas que fazer ? Continuar com as queixas baldadas ?

Protestar energicamente ? A's primeiras respondem com o mais descarado desprezo e aos segundos com a... « que-relia » do estylo.

Pois se elles tem a face e o queijo nas mãos...

Mas não importa ; apesar de nos acharmos entre o não sermos attendidos e o sermol-

apenas para nos mandarem para o tribunal, e quanto aquelles a quem isso compete não se resolverem a olhar pelos interesses do publico, pon-do um côbro ao abuso de que vimos tratando e a muitos outros de que falaremos, nós que presamos primeiro que tudo a nossa consciencia de homens e a nossa honra de jornalistas, cá estaremos sempre para bradar bem alto :

Aqui d'El-Rei ladrões !

GALERIA POETICA

QUEM SOU EU ?... (A uma mulher)

Quem sou eu ? negro phantasma
Alma sem luz, nem illusão,
Que corre, vã, sombria,
Após os sonhos d'um dia
Que ro'iam na escuridão...

Sou a treva que os sepulchros
Envolve em pallido véu ;
Sou a sombra que apavora,
Noite que não tem aurora,
Inferno que não tem céu...

Sou a visão pavorosa
Que rugi nas solidões ;
Vaguento como o proscripto
N'um desesporo maldito,
Lutando amargos gritoões...

Sou esse espectro sombrio
Que a dura morte conduz
Entre os espectros fúnebres
Que povoam os cemiterios
Nas noites que não tem luz...

Sou o trovador solitario,
Que não tem patria nem lar ;
Que tem por canto um gemido,
Que em cada sonho perdido
Encontra um novo penar.

Sou o pobre doido innocente,
Cujas rasões desvairou ;
E que hoje encontra, gelado,
Em suspenso entenebado,
Em cada flor que soube...

Sou o amigo solitario
Do modesto mausoleu,
Que hoje vive da saudade
Dos sonhos da mocidade,
Que n'um momento perdeu...

Sou como a luz do relâmpago
Que fuzilando no ar
Ilumina o firmamento
Apenas por um momento,
Para logo se apagar...

Sou a sombra que fez sombra
A treva que causa horror...
Mih' alma só sombra leva...
Quem me gerou ?...
Foi a treva !

Quem me perdeu ?...
Foi o Amor !

Guimarães, X-V.

ARNALDO PEREIRA.

Ainda o jogo em Guimarães

Não sabemos qual a impressão causada pelo artigo capital do nosso ultimo numero, como ignoramos se a auctoridade local alguma cousa fez para destruir no espirito do povo a suspeita da sua incompetencia ou lesleixo.

O que podemos afirmar, porem, é que as casas de jogo continuam lescaradamente abertas até altas horas da noite sem respeito algum pela auctoridade, de cuja força parecem zombar.

Nós disse-nos que voluntariamente ao assumpto e, hendemos e cumprimos como não é habito nosso espontaneamente, e do « prometter e faltar », eis-bôa vontade, e não vacilamos novamente em callaremos em levantar a po a fallar sobre o abuso vóz no meio da indifferença e a reclamar a quem com rença geral, quando se pete, em nome do povo e trate de defender uma causa justa como esta, testavel que nos confere o dever de advogarmos os interesses da terra, o lioso das injurias que que se mandem fechar essas casas de jogo, tão nocivas á fortuna e á honra dos homens.

O jogo é o caminho menos longo da perdição do homem, que, sem que rer, dominado por esse vicio terrível, se vê de repente caído na lama infamante da ignominia. Ponde poucas vezes sae com honra.

Que rasão, imperiosa e plausível, obriga a auctoridade a conservar-se indifferente á nossa reclamação, consentindo com a sua criminosa reserva, que se jogue, em Guimarães ?...

Amizades ? Não as dever ter quem tem na mão os interesses e o bem estar de tantas pessoas e de tantas honras, ameaçadas pelo jogo, que destemido se « estadeia livremente », avassallando os annos e destruindo as bol-sas...

Depois do que deixamos dito, cre-nos que a auctoridade local, que á sua frente tem um cavalleiro distinctissimo, digno, por todos os respectos, das sympathias dos

Nós assim o compre-

El' possivel que o nosso zelo promova em nosso desalino desgostos e prejuizos; mas, antes de tudo está o nosso dever e nós, esculados na consciencia dos nossos actos, não seremos os primeiros a abandonar o campo. d'onde arremecemos a lava da guerra.

Mas não é só a nós que compete condemnar o jogo; toda a imprensa da terra, sem distincção de côr politica, deve acompanhar-nos n'esta cruzada, e terá assim cumprido o dever que lhe impõe admissoão de o alto jornalista, mais alevantada que a do homem ou do amigo.

Depois do que deixamos dito, cre-nos que a auctoridade local, que á sua frente tem um cavalleiro distinctissimo, digno, por todos os respectos, das sympathias dos

FOLHETIN DO VIMARANENSE.

QUARTOS D'HORA

A' ex.ma sr.ª D. Rita Ribeiro «Offerenda o auctor estes quadros psychologicos»

VII

A Louca

Extenso, triste, asombreado de acacias, o jardim d'aquelle hospital de dementes. Ha ali explosões de todas as anarguras, tafularias de todos os vícios, brados fanaticos de todas as santidades. Este, em traje de operario faminto e desmoralizado, quer teigar as atvices, e converte-las ao influxo da idea nova.

E de meias com estrondos discursos, entoa resacaquinta de folhas secas, a quem

flados epicinios. Aquelle devora o a seda do oro, e, desvairado, os olhos em fogo, os labios em revolta, cava aqui e ali, colhe as pedras reluzentes ao sol e construe montes, que beija e em que dorme. Depois, um delirante crente, que rasteja pelos charcos imaginarios como sos, como terra e asvurme ameaças aos companheiros, arrastado pela bestialisação da idolatria. E n'outro, com largo gesto dantesco, em vestes homéricas, anémico e arruinado, canta uma epopeia dolorosa á patria decahida.

Acolá, deitado da frente sobre o solo duro, muito magro e muito agitado, desenhando arabescos, um mathematico anda á cata d'um — e ha annos. Embatem-se no ar gargalhadas de risonhos e prantos da eternos carpidores.

Mais outra, sentada na relva macia, pallida, d'uma mancomia feral, desvairada e kystica, aberta ao seio uma bonequinha de folhas secas, a quem

lá mimos ternos, arrebatados, meligenos, oscula n'um ancilvesanica de mai casta e derrama-lhe leite sangrento, que arranca, espreme das lètas arruinadas.

A espaços, solta, n'um murmurar terno, palavras sinceras: — « Minha filha, filhinha do meu amor, do meu Jeronymo. » E ria, ria doidamente...

Arranjava-lhe um berço de pátalas, de raizes, e embalsava-a, cantava-lhe até ella adormecer. A's vezes zangava-se por lhe tardar o somno e, então, castigava-a.

Mis arrependea-se breve, e beijava-a com effusão, habituando n'uma libertação de maguas: — « Minha linda, a lindinha do meu Thomaz... » E ria, ria doidamente...

Sobre o passado, tragico, commovedor, não teve mais que uma idea, uma lembrança. Es

quecra-lhe o drama intimo que a arremessara ali, sacudida pela loucura, no cerebro um vulcão.

Castara, moça e bella, com Jeronymo d'Almada, elegante filho de Thomaz d'Almada, fidalgo da casa real.

Sorriu aos noivos uma ventura mimosa, sem nuvens, perfumada. Amavam-se com ardor, queriam-se muito.

Jeronymo deixou de ser o libertino fallado, o conquistador atroso. Ainda as fazia — verdade seja — mas sabia obrar com galhardia.

Negocio de herança o chamou a Madrid. Thomaz d'Almada era bastante enfermo e por tal encarregou o filho da viagem.

Margarida, retida no leito com uma enfermidade qualquer viu o partir com lagrymas ardentes a bailarem-lhe nos olhos moligos.

Cuidadoso se portou o fidalgo com a triste esposa do seu filho, que, minado de saudades,

lá ia, Lusitania fóra, levado pela locomotiva negra.

O velho passava os dias ao lado de Margarida e, apenas restabelecida acompanhava a em passeios a pé, de carruagem, de barco, a cavallo. Uma tarde declarou-lhe muito ternamente que a amava.

Marg rida começou de sofrer, reconheceu que ia ser marty.

A's apoquentações do velho respondeu sempre com phrases miguadas ora altivas, repellinlo-o.

Uma manhã accordou tarde; pesava-lhe a cabeça, via a camara andar á roda. E, ao lado do velho e nobre fidalgo ria de contentamento, estregava as mãos com prazer.

— Infame ! E pregou-lhe uma bofetada. Adormecera a, dera-lhe narcoico. Infame — e chorava.

Dias depois chegou Jeronymo. Margarida nada revelara. Tinha se de questiontas,

Mas uma creachta, a aia da desditosa senhora, confessara tudo ao moço fidalgo.

E quando Margarida, entre gritos e lagrymas, gemia no leito victima da maternidade — o nobre Jeronymo tomou o recém-nascido, apertou-o, e morto, atrou-o á face do pai e bradando :

— « Velho ahí tens o teu filho. »

— « E sabias tu, Jeronymo, se era teu, se de teu pai ? Eu mesmo, á fé, o ignoro. »

— « Pesar me-hia a duvida ! »

E a demante aberta ao peito a bonequinha de folhas secas, e derrama-lhe leite sangrento, que arranca, espreme das lètas arruinadas, rindo, rindo doidamente...

Guimarães, 11-V-900.

(Continúa).

Vimaranenses, procederão imediatamente e sem delongas a uma busca rigorosa a essas casas, que de modo nenhum se escondem nas sombras d'uma rua turtuosa e ingreme, para que se faça como desculpa, a afirmativa de que não são conhecidos...

Não queremos, por modo algum, dar lugar a que nos alcunhem de exigentes, mas, não podemos deixar de dizer que voltaremos ao assumpto no proximo numero e nos subsequentes, se não forem attendidas as nossas reclamações. Até lá esperaremos...

CHRONICA

Os "pedantes,"!

Os "pedantes"!... Conhecem-os?... Pois tambem eu... Elles são como os vermes, fervilham aos milhões pela massa corrompida d'este mundo de Christo... e d'elles... Conheço-os... mas não os odeio... lastimo-os... E' a hora propicia... Elles ali vão... Toural fitando o vago atravez dos vidros transparentes da luneta decruzado parando aqui e alem para exumarem os chapéus de senhora expostos nas "vitrines" do Salgado ou do Leque, e contemplarem desvanecido o seu perfil amolecido com uns longos de admanes de meretriz, agitando distrahiadamente a bengalinha escura com cabo de chife... fornecido pelo dono—armas symbolicas da magnanimidade "pedantesca"—calçando as luvas amarellas, operação que lhes toma todo o tempo do passeio, unica maneira de porem bem em evidencia os pispointos vermelhos...

Elles ali vão... Não cumprimentam toda a gente que os corteja, porque os seus cumprimentos, as suas attentões, não andam, nem podem andar muito em circulação... O salto da sua bota lustrosa e lucente serve de cóvado para medir a altura da posição social do passeiante cortez... Entre elles não ha distincção nem desigualdade de jerarchias... São todos eguaes, todos pertencem á especie de que elles são os unicos exemplares...

Tomam à esquerda... Vão para o jardim, porque elles apparecem em toda a parte onde a sua calça estreita, em forma de assobio de praia, as polainas amarellas como os primeiros

ros symptomas da physica n'um corpo mórbido, de hospital, e o peitilho a plagiar todas as côres do arco iris, possam causar a sensação que lhes garante o aspecto ridiculo...

São tal como os animas... amphibios. Estes, vivem em terra enxuta e na agua, aquelles na lama asquerosa dos charcos e entre os tapetes rendilhados dos salões...

Acolá, representam o sup a rastejar no lodo; aqui, o animal raro e precioso a embriagar-se com perfumes de cravo e de rosas...

Um mixto de palhaço e de criança...

Criança a imitar os gestos do macaco, palhaço a vomitar sandices sem nome...

Aos bailes não faltam... Cabelleira empoadada, collarinho a desafiar a altura formidavel das pyramides do Egypto e a rigidez córnea da couraça que lhes envolve a massa encephalica...

Se n'um sympático grupo algumas senhoras fallam em promover uma kermesse em beneficio das creanças abandonadas, aproximam-se indiscretamente, apressadamente e com ruido, transgredindo propositadamente todos os deveres da etiqueta, para participar-lhes que no dia immediato despedirão o seu sapateiro, infalivelmente, por este lhe haver feito uns sapatos sem elegancia—isto com a naturalidade com que um beberrão diria a um collega—Vinho e chouriço, bacalhau com ovos só no Bento...

E lá vão, bamboliando-se, vomitar deante d'uma loira um discurso inepto, feito no buffet entre uma taça de champagne e um clarinete, garantindo ás senhoras que a casaca lhe assenta perfeitamente no corpanzil elegante, causando pena, realmente, que uma das mangas ficasse um pouco curta—mas que, emfim nem tudo podia correr á caedida dos seus desejos...

E assim vão vivendo, constituindo um motivo de riso para quem os vê...

Mas não os odeio, não... Conheço-os... e lastimo-os...

Braga, 10 de maio

Meu caro director do "Vimaranense"... Aceitando gostosamente ao teu amavel convite enceto hoje as minhas correspondencias da cidade dos Arcebispos para o teu jornal... Como não sou jornalista nem tenho practica indispensavel para estas cousas é possível que algumas faltas commetta, faltas estas que a tua amizade e a benevolencia dos leitores me desculparão... Feita a minha mais modesta apresentação, vamos a algumas noticias.

—Para principiar, uma desagradavel: parece que não temos aqui este anno os velhos e tradicionaes festejos a S. João.

E' para lamentar, pois com essa falta perde tudo, e muito especialmente o commercio de Braga.

Breve e com mais vagareza direi mais alguma coisa sobre o assumpto.

—Na passada segunda-feira pairou sobre esta cidade uma fortissima trovoadade que felizmente passou de pressa.

Não houveram desgraças nem prejuizos além do susto que por ali apunharão alguns populares.

—Vi n'esta cidade o ex-revd. sr. conego Manoel Bacellar, illustrado professor do Seminario-Lycceu, d'esta cidade.

—Já regressou a esta cidade o ex. rev. sr. D. Manoel Baptista da Cunha, exemplar Arcebispo d'esta archidiocese.

S. ex. rev. sr. foi muito affectuosamente recebido na cidade pelos seus numerosos amigos e por muitos clérigos.

—Até breve.

PIRUETAS

Tanto aqui tenho gritado, tanto aqui tenho pedido Sem nunca ser attendido, Que estou a desanimar; Mas agora vou pedir Outra vez; se conseguir Prometto de me callar.

Eu que sou ambicioso E não quero andar a pé, Desejo todo lard Gosar do luxo o regalo. Por isso peço p'ra mim Pouca coisa: peço emfim Uma charrete e cavallo...

Depois deitarei figura Pelas ruas da cidade A mostrar a habilidade Que Deus me deu p'ra cocheiro! Mas p'ra o burro sustentar? N'isso agora vou pensar... Fica o resto no tinteiro...

Guimarães, 11-5-900.

NOTICIARIO

Infante D. Affonso

De regresso de Berlim chegou a Pariz o senhor infante D. Affonso. S. A. foi agraciado pelo imperador Guilherme com a gran-cruz da Agua Negra.

A cidade ás escuras

N'um dos nossos ultimos pedramos nós para ser melhorada a illuminação... Pois senhores, o nosso pedido calou tão profundamente no animo d'aquelles a quem nos dirigimos que... agora apagam-se as lamparinas municipaes á meia noite!!!... Isto em noites em que a lua se esconde á uma ou duas horas da manhã. E ahi fica durante algumas horas a cidade completamente immersa nas densas trevas. Decididamente ha engano: nós não estamos em Guimarães; estamos em Paio Pires...

Em Guimarães, á luz da lua...

Noite... noite de primavera, animada e quente, deslizando luar e sombras...

Ninguém nas desertas e silenciosas ruas, a não ser algum varredor das mesmas sujando as ditas, etc., etc.

De repente um homem e um rapazito, que de longe offerecem a p'antastica visão d'um grande ponto e virgula, desceem a rua de Santa Maria, n'aquelle cadencia pesada que denuncia a marcha regular d'um exercito de bufalos...

—Chegam á travessa de... e parão... Pelos modos a virgula, enfatuada de longo tempo d'inação, pinta se para fechar uma linda... phrase que virá n'um album de collegio...

Mas á elegante phrase cabe apenas um ponto final e a virgula, viuva da sua doira la ilusão, abre parenthesis para reflectir sobre o que deve fazer...

Novo paragrapho:—A virgula, entre cômmas, medita, e quando resolve bater em retirada, unindo-se ao seu companheiro ponto, surge um vulto... dois vultos... trez... Céos!... os vultos succedem se aos centos, e rodeiam a desgraçada virgula, que de modo algum acha fagueira a quella... pagina da sua vida ameaçada...

A virgula confessa que não é ali o seu logar, pois altera o sentido da phrase, desculpando se como pôde e dizendo que houve lapso... de revisão!... Ha lágrimas, protestos, desculpas!...

Nova linha:—A virgula escapa-se, dá ás de Villa Diogo!... Grande alarido... exclamação... risadas... o diabo...

Paragrapho ultimo: Gritos ao ponto, seguindo o caminho da virgula, que foge... Surge um enorme cifrao, que assenta um acento circumflexo no assento do ponto, que leva fogo no dito... Novas risadas... assobios... e palmas!... Hei-cencias... e cae o pano...

Erratas

Na poesia que sob o titulo «Os meus vinte e dous annos» publicou no penultimo n.º do «Vimaranense» o nosso amigo e collega de redacção Arnaldo Pereira, onde se lê,—10.º estrophe, 1.º verso—Que céu gelado e escuro,—deve ler-se—Um céo gelado e scuro—como consta do original.

No segundo artigo, na 1.ª pagina do nosso n.º d'hoje a linha 36 da 6.ª columna onde se lê—admissão e o alto jornalista, deve ler-se—a alta missão do jornalista.

A nova associação

Afirm de serem discutidos e submettidos á apreciação geral os estatutos da nova associação dos fabricantes de calçado, elaborados por um cavalheiro d'esta cidade, reune no proximo domingo, 20 do corrente, o grupo d'esses sympathicos rapazes, fundadores da referida associação, procedendo-se em seguida á discussão de varias propostas que n'esse acto serão apresentadas. Parabens aos arrojadinhos.

Principio d'incendio

Ante-hontem, cerca das 8 horas da tarde, deram as torres signal de incendio chamando os soccorros para a rua das Lamellas.

O fogo era nos baixos do preceito onde se encontram installados o tribunal, administração do cancelho e a repartição de fazenda.

Tinha-se pegado em uma enxerga e foi promptamente extinto, o que evitou uma enorme desgraça, pois como é sabido é ali que se encontra o deposito de petroleo, destinado á illuminação da cidade.

Compareceram com toda a promptidão os bombeiros voluntarios.

Não houve prejuizo algum.

Fallecimento

Na passada quinta-feira pelas 10 horas da noite evolou-se á mansão dos justos a sr.ª D. Isabel Ribeiro de Souza Agra, jovem irmã dos nossos caros amigos Domingos, Humberto e Carlos Agra.

Contava apenas 18 annos.

Que descanse em paz a inditosa menina e a familia enlutada os nossos pesames.

Na ultima sessão camarária

Foram approvados os projectos e orçamentos das obras que se seguem:

Melhoramento do caminho que vae da rua de Santo Antonio ao rio dos Gasteiros, por 1:900\$000 reis.

Melhoramento no largo de Franco Castello Branco, rua de D. João e S. Miguel das Caldas por 323\$000 reis; uma servidão no sitio das Hortas, na estrada de Guimarães á Penha, por 230\$000 reis.

Melhoramento do caminho municipal que liga a freguezia de Santa Maria da Costa com esta cidade, por 60\$000 reis; reparação e melhoramento das aguas potaveis que nascem no logar da Cêrca, por 49\$000 reis; construção d'obras necessarias para a conservação do matadouro, 34\$000 reis.

Trasladação

Vindos do Porto, chegaram hoje a esta cidade os restos mortaes d'um irmão do sr. Padre José de Mattos.

Na chegada do feretro houve uma missa resada na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

Obra de arrocinação

Pela quantia de 520\$ réis foi arrematado, por João Rodrigues Ferreira, de Cudellas, a obra de reconstrucção de uma rua de communicacção entre a estrada e o estabelecimento balnear das Tappas.

Festival no jardim

No proximo domingo das 8 ás 12 horas da noite realisa-se no jardim do Toural, um festival e rifa de um objecto d'ouro, em beneficio das creancinhas internadas no Asylo de Santa Estephania.

A excellente «Banda União» executará das 9 ás 12, no local, as harmonias do seu previligiado repertorio, o que revestirá o acto de brilhantismo.

Para effectuar a rifa será nomeado, no acto, um jury, ficando, no caso de vender por preços sem competencia.

BOLETIM DOS SALÕES

Passou no dia 8 do corrente o anniversario na alicio da ex.ª sr.ª D. Hermina Collares Santos, esposa do sr. general Santos.

Os nossos parabens.

* Tambem faz hoje annos o intelligente advogado d'esta comarca, sr. dr. Braulio Caldas, nosso presado amigo e collaborador.

Aqui deixamos o nosso cartão de felicitações, o sr. Eduardo Manoel d'Almeida.

* Tem estado em Braga o revd.º sr. Manoel da Silva Bacellar, conego da nossa Collegiada, e conspicuo professor do nosso Seminario-Lycceu.

* Em viagem de recreio, partiu para o estrangeiro, acompanhado da sua esposa e enteada, o sr. Pedro da Barros Rodrigues.

* Para se encorporarem na grande peregrinação a Roma, partiram os rev.º Ramos e Lima.

* Amanhã faz annos o sr. Mancel d'Abreu Lima, tio do nosso collega da redacção.

Parabens.

Ah policia! policia!

Continuam ininterruptamente os barulhos e d'sordens na praça de S. Thinga.

Ainda hontem assistimos a um matavilioso exercicio de... lingua dançada...

Ah policia! policia!

Obra de arrocinação

Pela quantia de 520\$ réis foi arrematado, por João Rodrigues Ferreira, de Cudellas, a obra de reconstrucção de uma rua de communicacção entre a estrada e o estabelecimento balnear das Tappas.

Festival no jardim

No proximo domingo das 8 ás 12 horas da noite realisa-se no jardim do Toural, um festival e rifa de um objecto d'ouro, em beneficio das creancinhas internadas no Asylo de Santa Estephania.

A excellente «Banda União» executará das 9 ás 12, no local, as harmonias do seu previligiado repertorio, o que revestirá o acto de brilhantismo.

Para effectuar a rifa será nomeado, no acto, um jury, ficando, no caso de vender por preços sem competencia.

A camara Romaria e feira de S. Torquato

Já não é a primeira vez que o nosso jornal, occupando-se largamente, como sempre, dos interesses e melhoramentos locais, tem apontado a digna camara...

Ora isto não é conveniente, e a camara, mandando substituir esses candieiros pelos de columnas, tão elegantes, quanto convenientes são os outros...

Nós bem sabemos que a digna camara muito tem que fazer, o que a impede muitas vezes, de attender ás mil reclamações e pedidos...

Senhor das Hortas

Alguns dos moradores da rua das Hortas e largo da Senhora da Guia, formaram uma commissão que se destina a augurar os meios necessarios para procederem aos indispensaveis reparos no oratorio que se encontra na estrada da Costa...

São por todos os modos dignos de louvor, porque além de ser um acto piedoso, é uma verdadeira necessidade, attento o pessimo effeito que produz um nicho tão mal construido em tão formoso local.

Mais sabemos que terminadas as obras realisarão uma imponente festividade à mesma imagem.

Iluminação a gaz

Por não comparecer para assignar o contracto realisado em dezembro ultimo, em que se comprometteria a fornecer, para a cidade, a iluminação de gaz, foi considerada sem effeito na ultima sessão camarária...

No proximo dia 20 do corrente realisar-se-ha no espaço largo fronteiro ao mosteiro de S. Torquato, a costumada feira de gado bovino e mular.

Como nos annos antecedentes, a meza da irmandade offerece aos expositores os seguintes premios.

Ao expositor da melhor junta de bois, 25\$000 reis. Ao da junta de touros a dous dentes mais formosa, 10\$000 reis.

Ao melhor exemplar de gado suino, 5\$000.

Os expositores a quem forem conferidos premios, provarão que possuem ha mais de seis mezes o gado premiado, o qual apresentarão até ás 10 horas da manhã no grande largo denominado DEVEZA DE MAIO.

Os premios só poderão ser conferidos a expositores do concelho de Guimarães.

Das decisões do jury não ha reclamações.

Theatro de D. Affonso Henriques

Demos no nosso n.º passado o programma da 1.ª recita d'assignatura que a Companhia hespanhola de zarzuela comico-lyrica dá hoje n'aquelle theatro.

Hoje damos na secção dos annuncios o programma da 2.ª e ultima recita que aquella companhia dá.

Já assistimos a um dos ensaios e pelo que ouvimos parece-nos que a companhia tem merecimento, e porisso e porque já ha muito que em Guimarães não temos uma companhia boa paremos que o nosso theatro vaie ter hoje e amanhã, duas bellas enchentes.

Mais uma desordem

Hoje cerca das 5 horas da tarde houve mais uma desordem na praça de S. Thiago.

N'esta salientaram-se umas taes Liças, que depois de terem insultado uma vendedeira da mesma praça a agrediram deixando-a arranhada na cara.

Isto dentro da propria casa da vendedeira! Com vista à policia... que Deus fará...

Mais uma anecdota

Deraa com uma pedra em umolho d'um homem e no momento que o cirurgião o curava, lhe perguntou o enfermo com grande ancia Senhor, perdero meu olho?—Não, meu amigo, lhe disse o facultativo, que já cá o tenho na mão.

Em um banquete, a que assistia numerozo concurso de pessoas distinctas, propuseram se muitas saudes, entre as quaes foi proposta esta por certo militar:

—A' saude de todos os bravos que morreram na defezas las linhas do Porto.

Um homem que era enormissimamente foio, achou em certo dia um espelho na rua, no

qual pagou o vendo-se tão torpe e horrendo, o lançou outra vez na rua dizendo:—So tu fôras bom, não te deitariam fóra.—

O jogo

Diz o nosso presado collega a O Commercio de Guimarães, que n'uma das ruas mais centrais da cidade, ha quatro casas onde descaradamente se joga o monte, todas as noites.

Veja, senhor administrador, a que estado isto chegou!... Valha-nos Dió e S. Thizgo de Compostella.

Agio e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras egallon a 2\$010 reis.

Ouro portuguez, 44 p. c. de premio.

Prata fina em birra, 26:70.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 83,8 p. c. que corresponde a 28\$657 reis custo d'uma libra, moeda brasileira.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trigo (duplo decalitre) 880, Centeio 740, Milho alvo 750, Milhão branco 820, amarelo 800, Painço 700, Feijão vermelho 1250, branco 1250, amarelo 1100, rajado 1020, fradinho 800, Batatas 700, Azeite (litro) 260, Vinho 050.

PUBLICAÇÕES

Manual de Instrução Militar

UTIL E INDISPENSÁVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET...

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrução, tática até a escola de batalhão, continencias e honras militares, gymnastica elementar em uso nos corpos do exercito e algumas regras de tiro indispensaveis

Coordernado pelo 1.º sargento Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrução Militar, constitue um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e a um exemplar gratis de 20 para cima.

No fim da obra e offerecido a todos os assignantes, como brinde, uma capa artisticamente impressa a côres.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Ayres Teixeira da Silva Leal 1.º sargento

Castello Branco

Aos Portuguezes e Brazileiros

O descobrimento do Brazil

Narrativa de um marieheiro

Acaba de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 1.º Centenario do Descobrimto do Brazil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 reis, com porte 320, cartonado 400 e 420 reis.

Pedidos a todas as livrarias e a Empresa do Occidente.—Largo do Poço Novo—LISBOA.

A Moda Illustrada

Jornal de modas para senhoras e creanças

O mais interessante e útil jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE COPTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas n'este genero de trabalho.

A parte litteraria é esmeradamente feita e sobremannvariada, contendo, além da decripção circumstanciada de tudo quanto respeita a assumpto de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romance, contos, poesias, enygmas, anedotas, logogriphos, receitas, etc., etc.

Condições da assignatura

Anno, 24 numeros com 1:00 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural—4\$000 reis.

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—2\$100 reis.

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—1\$100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de Abril de 1900

ACTIVO

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Caixa, dinheiro em cofre 15:117\$571, Fundos fluctuantes 4:970\$000, Accões proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 14 de julho de 1894 55\$000, Letras descontadas e transferencias 136:417\$966, Letras a receber 3:074\$400, Empréstimos e contas correntes com caução 31:854\$195, Empréstimos com caução das proprias accões 100\$000, Correspondentes no paiz 37:715\$663

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Devedores geraes 12:777\$41, Letras protestadas e em liquidação 55:591\$786, Empréstimos sobre hypothecas 65:926\$820, Propriedades arrematadas 28:722\$504, Effeitos depositados 9:020\$000, Edificio do Banco 10:000\$000, Moveis, casa forte e utensilios 800\$000, Custo e sellos das novas accões 500\$000, Total 412:643\$346

PASSIVO

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Capital 116:600\$000, Fundo de reserva 1:230\$000, Fundo para liquidações 79:273\$253, Depósitos á ordem 35:536\$665, Depósitos a prazo 56:501\$387, Jividos a pagar 1:875\$650, Credores geraes 73:380\$061, Correspondentes no paiz 1:345\$540, Credores por effeitos depositados 9:020\$000, Lucros e perdas 2:480\$790, Total 412:643\$346

Guimarães, 30 de Abril de 1900.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peizoto, Joaquim Ferreira dos Santos.

ESPECTACULO

Theatro de D. Affonso Henriques

AMANHÃ 13 de MAIO DE 900

Companhia Hespanhola Comico-Lyrico-Dramatica

TRAVANCO

Da qual faz parte a distincta primeira tiple

D. AGOSTINHA HERNANDEZ

o professor de illusionismo e ventriloquia

MR. ARAGRAV

PROGRAMMA

1.º—Symphonia pela orchestra.

2.º—A fengraçada zarzuela em 1 acto, intitulada:

Va somos tres!!

pelas sr.ª Hernandez, Espanha, Obduin, e Sra. (I). Travanco (E) e Calvet.

3.º—Pelo professor Mr. Aragrev, experiencias de alta prestidigitación moderna.

30 minutos de magia simulada!

4.º—o ultimo—A revista em 2 actos e 4 quadros, intitulada:

La Gran-via

Principia ás 8 e meia horas. Segunda-feira recita extraordinaria.

Agradecimento

É-ME imprescindivel o deixar de reiterar a multa mais extrema e subida gratidão ás pessoas que se associaram ao meu dolorosissimo sofrimento pela perda de meu chorado filho Pedro, e bem assim áquellas que me obsequiaram com a assistencia á missa de Gloria do 7.º dia; e, porque pó-lo dar-se alguma falta involuntaria, venho por este meio tributar-lhes inexcédivel e immorredoura recordação do meu eterno agradecimento.

Guimarães, 5 de Maio de 1900.

Conde de Azenha.

ANNUNCIOS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação. Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & Cª

PARIZ

Enviam-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS

Exp. dispões para todos os Paizes do Mundo.

Advertisement for 'CURA DA SURDEZ' (Cure for Deafness) featuring a portrait of a man and text describing the treatment.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lgrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso

Preço..... 500 reis

SELLER & BROTHERS

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portu- guezes.

Assigna-se em Lisboa.

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero. Indis pensavel ao commercio, á industria, ás corpora- ções diplomaticas e consulares, aos la- bellães, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francuez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portu- guez

O Dicionario das seis lin- guas fórma uma só volume e publica-se em cadernetas se- manaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatu- ra com porte do correio, (pa- gamento adiantado):

Para as provincias do conti- nente, Açores e Africa portugue- za: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de por- te—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte— Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte, Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Oc- cidente»—Largo do Poço Novo— Lisboa—No Porto—Centro de Pu- blicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livra- rias de Coimbra, e Guimarães.

«O Domingo Illustrado»

(arquivo d'Historia patria)

Esta magnifica publica- ção narra a historia de to- das as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias di- gnas d'interesse ou curiosi- dade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.ª—LISBOA.

POR EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

— POR —

ST. LOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres, por Manoel de Macedo e Roque Gamero. Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em ty- po elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 côres, 120 reis. Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam affictiva- mente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fastiga-se a hypocris- sia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se brillar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commo- ções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor. Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa ex- plendidamente colorida, medindo 0 53X0.44, a qual representa uma das scenas mais brillantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar. Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á **Companhia Nacional Editora**, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hermann

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 REIS

Notas

«Os Aventureiros do Crime»

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis per semana.

Dois brindes a cada assi- gnante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A du- zia de retratos será entregue ao assignante mediante a apre- sentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresenta- ção da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por se- mana.

Os pedidos devem ser fei- tos, á casa editora—Biblio- theca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamen- te collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos me- lhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um nu- mero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a côres, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annun- cios. Preço da assignatura: Anno 1\$200 reis, 6 mezes 600 reis, nume- ro avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.ª—LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR

Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR

Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e commu- nicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1\$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recbem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouro, n.º 49, e an provincia.

NOVA COLLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gra- vuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

— (2) —

Recebem-se assignatu- ras para esta obra na anti- ga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE NOS QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º e sr.

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1\$600; com estampilha 900; anno com estampilha 2\$000; estrangeiro por anno 7\$000. Numero avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20 reis; communicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adiantadamente. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.